

A avaliação no ensino de Química: Como está sendo realizada?

Fábio Welligton Andrade de Jesus (PQ)^{1*}, Nathalie Azevedo Turiel (PG)², Daniela Marques Alexandrino (PQ)³, Ademir de Jesus Silva Júnior (PQ)⁴. fwandrade@uesb.edu.br

^{1, 2, 3, 4} – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Rodovia BR 415, Km 03, S/N, Itapetinga-BA, 45700-000.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Avaliação, Ensino.

Introdução

A avaliação no ensino de Química tem sido uma preocupação de destaque, tanto para professores do Ensino Fundamental quanto para professores do Ensino Médio. Segundo Maldaner (2000), a ênfase na memorização de informações, nomes, fórmulas e conhecimentos como fragmentos desligados da realidade dos alunos que são cobrados na realização de provas sobre conteúdos desenvolvidos é um dos fatores que impulsiona os professores de química na busca por espaços para uma avaliação mais eficiente.

Esse trabalho teve como objetivo analisar a aplicabilidade da avaliação da aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa, com 5 docentes e 100 discentes, sendo estes, alunos da 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Itapetinga-BA.

Resultados e Discussão

A partir dos dados obtidos da pesquisa, foi possível elaborar os gráficos com os resultados expressos nas figuras 1 e 2.

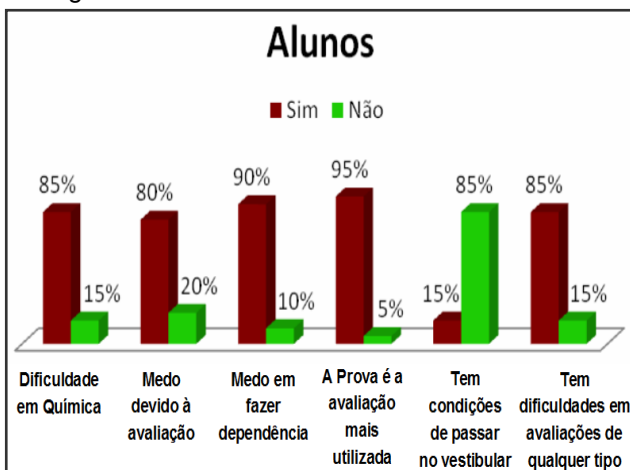


Figura 1: Resultados apresentados pelos alunos.

Através da análise dos gráficos podemos notar que as modalidades da avaliação da aprendizagem no ensino de Química como diagnóstica, formativa e somativa, em sua grande maioria são ignoradas pelas práticas docentes, que erroneamente transformam as modalidades em funções, aplicando aos processos de avaliação em sala de aula, a característica classificatória.

Professores

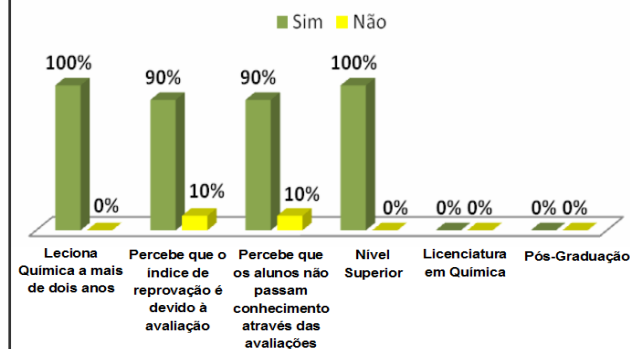


Figura 2: Resultados apresentados pelos professores.

A forma inadequada como tem sido aplicados os processos de avaliação no Ensino Médio das escolas, assustam e afastam o educando. Pesos e medidas atribuídas como forma de promover a avaliação, ou resgatar a melhoria e a autoridade perdida dentro do próprio sistema educacional, não devem servir como laboratórios Skinnerianos (estímulo-resposta), aplicando as avaliações o sistema de premiados e castigados. Podemos notar que o processo avaliativo corriqueiramente empregado nas escolas é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia de ensino aprendizagem.

Dessa forma, devemos abandonar a relação de verticalidade entre educador e educandos em que um é o sujeito e o outro é o objeto, criando uma pedagogia dialógica em que ambos sejam sujeitos do ato cognoscente (Bouffleuer, 1991).

Conclusões

Através do estudo, pode-se constatar que professores e alunos reconhecem que a forma como se tem avaliado é um dos fatores que dificulta o processo ensino-aprendizagem, sendo necessário que o trabalho educativo consista em uma relação dialógica, onde não se dá apenas o intercâmbio de ideias, mas sua construção.

Agradecimentos

UESB e aos professores e alunos do Colégio.

BOUFFLEUER, J. P. *Pedagogia Latino-Americana: Freire e Dussel*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

MALDANER, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de química*, 254-276, 2000.